

Teática da Escrita Conscienciológica

Julio Almeida

Palavras. Neste planeta, somente o *animal humano* articula com sapiência as palavras, sejam elas escritas ou faladas.

Expressão. A necessidade de o ser humano se expressar graficamente é anterior a 18000 a.e.c., através da comunicação pictográfica ou pinturas rupestres das cavernas.

Escrita. Já o surgimento da escrita ocorreu por volta de 3000 a.e.c. com os hieróglifos no Egito, ou até mesmo antes, na China.

Intermissivistas. Portanto, o ato de escrever não pode ser considerado novidade entre os intermissivistas, certamente *retrautores* em diferentes culturas, idiomas e contextos sociais, noutros momentos evolutivos.

Versão. O intermissivista vive, hoje, a melhor versão de si mesmo em relação ao nível de autoconsciência evolutiva. Porém, não acertou sempre, nem chegou sozinho neste patamar.

Livro. Neste sentido, o livro é o somatório da autolucidez com a vontade sincera de ajudar, retificando-se e, sobretudo, retribuindo à vida.

Teáticas. Pela ótica da *Grafopensenologia*, eis, na ordem alfabética dos assuntos, pelo menos 50 princípios teóricos e práticos da escrita conscienciológica a quem objetiva, no atual momento, concretizar e qualificar as gestações conscienciais evolutivas:

01. **Acúmulo.** As experimentações evolutivas, reflexões e pesquisas, revertidas em gescons, são para a vida toda da conscin interessada na ampliação da própria holomaturidade. É o acúmulo do saber prioritário.

02. **Alcance.** A abrangência generalista (multidisciplinar) na abordagem aos assuntos tende a ampliar o alcance interassistencial do livro no universo intraconsciencial do leitor. O tema central é a evolução; o público-alvo, o Cosmos.

03. **Amparo.** A gescon intelectual é o *livro-amparador* criado para si e demais consciências.

04. **Aproveitamento.** Apenas duas horas de trabalho intelectual pode ajudar a esclarecer muitas consciências. Há vidas inteiras desperdiçadas devido ao restringimento materialista (Eletro-nótica). Aqui entra o nível de Inteligência Evolutiva (IE) nas prioridades pessoais dando sentido à própria vida.

05. **Argumentos.** O Cosmos é fonte inesgotável de ideias evolutivas. O autodiscernimento da consciência se encarrega de selecioná-las a fim de aplicá-las e, como efeito, retransmiti-las por meio das energias, dos atos e das palavras (Exemplarismo).

06. **Assistência.** Produzir o livro de Conscienciológica é dar destino útil aos resultados das autopesquisas, o ato de partilhar as aprendizagens pessoais sobre a evolução. Ajuda a promover as

interlibertações conscienciais quando atinge o mentalsoma do interlocutor e o ajuda a alcançar melhores condições de autolucidez.

07. **Atração.** Os atos interassistenciais de qualquer natureza – firmados na boa intenção, boa vontade e autodiscernimento – sempre ajudam no aprimoramento do parapsiquismo. Funcionam qual agente atrator dos amparadores extrafísicos de função. Na escrita, o *rapport* é mentalsomático entre a conscin autora e a consciex inspiradora.

08. **Autocrítica.** Na visão da maioria dos autores, homens ou mulheres, as próprias ideias geralmente evoluem para melhor. Contudo, isso nem sempre é a realidade. Importa manter a autocrítica baseada nos fatos e parafatos. O objetivo é não regredir da abordagem científica mais lúcida e racional para o pensamento primário, artístico, anacrônico ou sectário (dogmatismo).

09. **Autorganização.** A autorganização na escrita é, antes de tudo, condição mental. Envolve o texto em si e a infraestrutura de trabalho, ambos refletindo-se mutuamente. Os autopeneses desorganizados refletirão na vida e, obviamente, no confor do texto.

10. **Calma.** O ato de escrever é prazeroso. Contudo, não depende da atuação vigorosa do cerebelo nem das intensas descargas de adrenalina no sangue. Quanto mais tranquila estiver a conscin, melhor. Assim, sobrevém a racionalidade do mentalsoma e o parapsiquismo por intermédio da *passividade intelectual ativa*.

11. **Compleitude.** Acumular anotações, referências ou fontes de pesquisa ao longo da vida é essencial. Contudo, chega o momento determinante quando o autor, homem ou mulher, precisa assumir e enfrentar a produção da gescon, priorizando-a com afincos a fim de completá-la.

12. **Contatos.** O livro conscienciológico publicado expande os contatos interconscienciais evolutivos. A assistência torna-se o eixo de ligação entre as conscins e a verpon o alicerce dos conhecimentos libertários.

13. **Conteúdo.** A interassistência através da escrita significa doação. Não somente de ideias, mas também dos melhores valores da autopenesidade.

14. **Convívio.** Mesmo com a ampla assistência promovida pela gescon, a escrita não substitui a convivência interconsciencial direta. Ninguém evolui à distância do saber e das outras consciências.

15. **Criatividade.** A autocriatividade pode ser espontânea, fruto da inspiração ou do aparente acaso. Pode também ser técnica, fruto da transpiração, da pesquisa, do parapsiquismo lúcido ou da exaustividade mentalsomática.

16. **Descoincidência.** O trabalho intelectual, criativo e lógico, aliado à autoconsciência multidimensional, permite a descoincidência do paracérebro através da abertura dos chacras mais evoluídos da consciência, ou seja, a ativação corono-frontochacral.

17. **Dicionário.** A ampliação do dicionário cerebral dinamiza a compreensão das realidades e pararealidades do Cosmos, qualificando o parapsiquismo da conscin receptora/emissora das verpons esclarecedoras.

18. **Egoísmo.** Pouco adiantam as ideias mais elaboradas e complexas destinadas a favorecer unicamente ao *egoísmo gigantesco do mundinho* pessoal.

19. **Fixação.** O livro de Conscienciologia não impõe verdades absolutas. No entanto, o conteúdo libertário da gescon se eterniza na intraconsciencialidade dos leitores.

20. **Futuro.** Pensar grande faz ver mais longe. A gescon possibilita a continuidade de trabalhos para o futuro da atual vida, da próxima intermissão e das vidas subsequentes, através do autorrevezamento multexistencial.

21. **Gescons.** Ninguém perde por libertar a mente dos *baratropenses*. Pensar sobre a consciência, a Cosmoética, a multidimensionalidade, a interassistência e a evolução é o requisito das gescons e o meio para a composição do autoideário evolutivo.

22. **Humanidade.** Os símbolos gráficos restringem o pensamento mas, paradoxalmente, o libertam quando conduzido à humanidade, por exemplo, por intermédio do livro. O *compléxis das técnicas evolutivas* é transformarem-se em atos.

23. **Individual.** A escrita conscienciológica é geralmente praticada estando o autor sozinho na dimensão intrafísica, sem plateias humanas. Esse é o motivo pelo qual a escrita é muitas vezes desprezada, inclusive de modo inconsciente, pelas consciências carentes e imaturas. No entanto, extrafisicamente, existe sempre a companhia das consciências.

24. **Iniciativa.** A iniciativa do ato de escrever para ajudar, seja parágrafo simples ou a digitação no computador, já pode, por si só, desencadear uma série de repercussões energéticas sadias.

25. **Inspirações.** Será mais difícil alcançar as inspirações evoluídas sem o investimento no parapsiquismo ou quando não se mantiver o hábito de anotar as ideias pessoais. O ideal é as neoverpons não ressoarem e dessorarem na mesma consciência receptora.

26. **Intencionalidade.** Em meio aos apelos mercantilistas e à tentação dos 3 Pês – poder, posição e prestígio –, importa ao escritor lúcido, homem ou mulher, assentar e sustentar o aprofundamento cosmoético da intencionalidade pessoal na composição das próprias obras.

27. **Leitores.** Os *feedbacks* dos leitores também fazem parte da pesquisa. O autor inteligente, homem ou mulher, nunca os despreza, embora jamais os supervalorize.

28. **Meio.** A escrita é o instrumento de comunicação, a ferramenta para transmissão de informações ou o meio interassistencial do esclarecimento. Não o fim em si.

29. **Momentos.** Importa refletir sobre o seguinte fato: o livro de Conscienciologia não é indispensável em todas as ocasiões da vida, mas é de particular relevância nos momentos da reciclagem intraconsciencial – a prioridade evolutiva de cada dia.

30. **Ortopenses.** A gescon traz o leitor ou a leitora para dentro do mundo mental do autor, homem ou mulher. Façamos as boas-vindas com os ortopenses.

31. **Panaceia.** Escrever ou ler, por si só, não faz ninguém evoluir, não é panaceia. Há livros de megassediadores. A dependência química (toxicomania) atinge até nobelistas da literatura.

32. **Parapsiquismo.** O hábito da escrita, especialmente quando teática e evolutiva, ou o registro das pesquisas pessoais na composição das autogescons, é ferramenta útil no desenvolvimento do parapsiquismo.

33. **Partilha.** A gescon é a partilha do saber evolutivo, a superação do *egoísmo intelectual*. Desvalorizá-la é ignorância, inexperiência e falta de evolução.

34. **Perseguição.** Hoje, com a maior liberdade de expressão, podemos falar *aos quatro ventos* sobre as realidades multidimensionais e multexistenciais da consciência sem ninguém ser condenado à fogueira por isso, por intermédio dos patrulhamentos e perseguições ideológicas. Esta condição indica nossa responsabilidade.

35. **Pesquisas.** A auto e heteropesquisa não é a permanente busca pelo ruim. Pouco adianta conhecer todo o complexo nosográfico pessoal e os *mata-burros* da vida humana sem, no entanto, enxergar as próprias virtudes e estabelecer as metas evolutivas da existência. Neste último, ninguém perde por incluir a produção da obra-prima ou megagescon, não raro delineada no Curso Intermissivo (CI) pessoal recente.

36. **Prazo.** Os efeitos evolutivos da gescon surgem a médio e longo prazos. Não são imediatistas como tendem a ser os interesses da vida humana moderna e superficial.

37. **Prioridade.** O ato de escrever pode ser, mesmo por alguns instantes, a prioridade maior, principal, insubstituível, dentre as inúmeras outras exigências evolutivas da proéxis, no esforço ou tentativa de aplicação imediata do *megatrafor mentalsomático* a favor das outras consciências.

38. **Proéxis.** Errado não é escrever demais, e sim deixar de lado as demais responsabilidades da proéxis, incluindo a Conviviologia e as bases intrafísicas da sobrevivência humana.

39. **Qualificação.** Os meios de comunicação vão se tornar a cada dia mais sofisticados, inevitavelmente. A qualidade do conteúdo das mensagens transmitidas, no entanto, é o mais importante. Isso é preponderante sobretudo na produção das obras pessoais.

40. **Recin.** A escrita do livro de Conscienciologia é mais difícil que a do livro convencional porque exige mais reflexão e contínuas reciclagens intraconscientes auto e heterodesassediadoras.

41. **Retribuição.** Ser autor da Conscienciologia é levar às próximas gerações os conhecimentos evolutivos que um dia chegaram a nós. É ajudar por muito tempo como fomos ajudados por algum momento.

42. **Reurbanizações.** O livro conscienciológico sempre colabora com a *receptiva* intrafísica das reurbanizações extrafísicas, promovendo a melhoria dos ambientes humanos através do aumento da lucidez multidimensional e cosmoética das conscins (Cons).

43. **Reverberação.** Assim como a tenepes não é somente exteriorização de energias, escrever sobre a consciência, a interassistência, a cosmoética e a evolução vai além da escrita em si. Inicia bem antes e termina muito depois. É ato holossomático, multidimensional e multexistencial, com reverberações imensuráveis.

44. **Revisão.** A gescon realizada na vida atual é a oportunidade de explicitar o *neoideário* da consciência renovada, mais lúcida e madura, retificando as abordagens equivocadas dos próprios *retroideários* ultrapassados.

45. **Satisfação.** Pouco adiantam as ideias pessoais mais evoluídas teoricamente, contudo assentadas numa vida ansiosa, desequilibrada, imatura ou melancólica do autor, homem ou mulher. Se apenas a escrita traz satisfação, provavelmente exista algo muito ectópico na condução da vida do indivíduo.

46. **Seleção.** O Cosmos é fonte ilimitada de argumentos. O autodiscernimento da consciência se encarrega de selecioná-los e adotar os mais lógicos e cosmoéticos na sustentação das próprias ideias.

47. **Trafóres.** Há trafóres evolutivos invisíveis aos olhos públicos. Jamais receberão aplausos das conscins. A teática inicia pelos autopenses capazes de embasar cosmoeticamente as obras pessoais escritas.

48. **Valor.** A importância atribuída à gescon é condição determinante da automotivação para o contínuo na prática da escrita. Não escrever o que aprende é egoísmo, preguiça mental e esterilidade autopensênica.

49. **Veículo.** A gescon intelectual é a atuação da consciência além dela própria, espécie de *quinto veículo de manifestação* da conscin. É o livro *trabalhando por si* em prol do esclarecimento e da assistência, independente da ação direta do próprio autor.

50. **Verpon.** A verpon nasce da necessidade evolutiva; forma-se na autopensividade das consciências; valida-se na vivência ou prática diuturna; materializa-se no registro gráfico; multiplica-se na partilha do saber; e qualifica-se nas reciclagens da evolução consciencial.

Mensagem. Apoiado na *Interassistenciologia*, a pessoa pode olhar para a própria obra (gescon) e menosprezá-la por erros secundários, por exemplo, no âmbito da forma. No entanto, o mais relevante é não perder o *megafoco* da *mensagem* presente no *conteúdo*, fazendo prevalecer as prioridades evolutivas, cosmoéticas e interassistenciais menos impermanentes.

**A SERIÉXIS É FATOR A SER CONSIDERADO NA
TEÁTICA DA ESCRITA CONSCIENCIOLOGICA A FIM
DE NÃO DESPREZAR O PASSADO, QUALIFICANDO
O PRESENTE-FUTURO DAS AUTOGESCONS MAGNAS.**

Questionologia. Você já refletiu sobre o ato *holossomático, multidimensional e interconsciencial* da escrita? Para você, escrever é fardo pesado ou fonte sadia de satisfação interassistencial?

Referências:

01. Almeida, Julio; *Auto-ideário Conscienciológico*; Revista *Conscientia*; Vol. 11; Suplemento 2; Edição Especial; *I Congresso Internacional de Verponologia*; Editora CEAEC; Jul., 2007; páginas 82 a 87.

02. Azevedo, Solange; *Escrevo para me Sentir Viva*; *Época*; Revista; Semanário; N. 547; Seção: *Saúde & Bem Estar*; 4 fotos; 6 ilus.; citações; São Paulo, SP; 10.11.08.

03. Costa, Mariana Timóteo da; *“Escrevo para me Entender Melhor”, diz Chico Buarque*; *BBC-Brasil.com*; Website; Reporter BBC; 2 fotos; 03.09.2004; http://www.bbc.co.uk/portuguese/reporterbbc/story/2004/09/040903_chico2mtc.shtml.

04. Daou, Dulce; *Autoconsciência e Multidimensionalidade*; pref. Tania Guimarães; revisores Ana Flávia Magalhães Pinto; et al; 282 p.; 33 caps.; biografias; citações; endereços; estatísticas; 92 enus; microbiografias; siglas; tabs.; 18 *websites*; glos. 171 termos; 174 refs.; alf.; ono; 21 x 14 cm; br.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; Brasil; 2005; páginas 17, 42, 78, 83 e 168.

05. Ferreira, Emilia; *Passado e Presente dos Verbos Ler e Escrever*; trad. Claudia Berliner; Coleção Questões da Nossa Época; 92 p.; 3 caps.; Vol. 95; Cortez Editora; São Paulo, SP; 2002; páginas 12 a 24.

06. Garcia, Regina Leite; et al; *Para Quem pesquisamos, Para Quem escrevemos: O Impasse dos Intelectuais*; Coleção Questões da Nossa Época; 120 p.; 5 caps.; Vol. 88; Cortez Editora; São Paulo, SP; 2001; páginas 48 a 90.

07. **Graieb**, Carlos; *Até parece Fácil; Veja*; Revista; Semanário; Ed. 1.581; Ano 32; N. 3; Seção: *Livros*; 4 ilus.; citações; São Paulo, SP; 20.01.99; páginas 118 e 119.
08. **IstoÉ**; Redação; *Escrita Terapêutica*; Revista; Semanário; N. 1.718; Seção: *Viva Bem*; 1 foto; São Paulo, SP; 04.09.02; página 71.
09. **Lima**, João Gabriel de; *Falar e Escrever, Eis a Questão; Veja*; Revista; Semanário; Ano 34; N. 44; Ed. 1.726; Seção: *Cultura*; 5 ilus.; 2 fotos; citações; 2 tabs.; 3 enus.; 1 teste; São Paulo, SP; 07.11.01; páginas 104 a 112.
10. **Nonato**, Alexandre; *A Importância de Escrever*; Artigo; *Bipro*; Boletim; Quadrimestral; Vol. 5; N. 11; Seção: *Artigo*; Porto Alegre, RS; 11.04.98; páginas 3 e 4.
11. **Scliar**, Moacyr; *A Incurável "Doença" da Escrita; Mente&Cérebro*; Revista; Ano XVI; N. 189; Seção: *Literatura*; 1 ilus.; São Paulo, SP; Outubro, 2008; página 82.
12. **Vieira**, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia*; 260 p.; 200 caps.; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; Instituto Internacional de Projeziologia e Conscienciologia (IIPC); Rio de Janeiro, RJ; 1997; página 22.
13. **Idem**; *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; CD-ROM 1.000 verbetes; 3.792 p.; 178 especialidades; 4ª Ed.; Associação Internacional Editares, Associação Internacional de Comunicação Conscienciológica (COMUNICONS) & Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2008.
14. **Idem**; *Manual de Redação da Conscienciologia*; 272 p.; 152 abrevs.; 274 estrangeirismos; glos. 300 termos; 28 x 21 cm; br.; 2ª Ed. revisada; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2002; página 13, 59, 61, 63, 90, 97, 103, 131, 136, 140, 156, 193 e 204.
15. **Wapner**, Jessica; *Quando o Remédio é Escrever; Mente&Cérebro*; Revista; Ed. 192; 1 foto; São Paulo, SP; Janeiro, 2009.

Julio Almeida é acadêmico de Psicologia. Autor do livro *Qualificações da Consciência* aos 26 anos de idade e de artigos científicos publicados no Brasil e no Exterior. Pesquisador da Conscienciologia desde 1997. Palestrante do V Fórum Social Mundial. Voluntário da Uniescon.

E-mail: julioalmeid@yahoo.com